

Um grande ensaio com um quê de thriller: Daniele Pisani aqui persegue obstinadamente o imaginário de Paulo Mendes da Rocha. O historiador italiano demonstra que algo tão intangível não se encontra com subjetivas impressões, mas por meio de uma procura tenaz por documentos comprobatórios. Seu ponto de partida é o fascínio do arquiteto brasileiro por Veneza. Porém, não é a cidade dos aristocráticos palácios entremeados por inúmeros canais e turistas. A Veneza de Mendes da Rocha é o improvável lugar construído com estacas de madeira na lama e em bancos de areia de uma inóspita laguna. Veneza é, sobretudo, o fenômeno civilizatório no qual podemos compreender como Paulo Mendes da Rocha defendia uma postura do ser humano perante a natureza. Para tanto, Pisani nos conduz pelos *Teatri del Mondo* – o notório de Aldo Rossi e os desenhados por Rusconi e Scamozzi no Cinquecento –, pelo projeto da Baía de Montevideo, pela proposta de Alvise Cornaro para o Bacino Marciano, pelos livros de Manfredo Tafuri, pela girafa pintada por Piero di Cosimo. Nesta investigação repleta de deliciosos desvios e sistemáticas divagações encontramos um guia singular para conhecer uma Veneza e um Paulo Mendes da Rocha.

Francesco Perrotta-Bosch

A partir do pormenor de um projeto não realizado de Paulo Mendes da Rocha — uma ilha em forma de teatro em meio à baía da capital uruguaia, Montevidéu —, o historiador da arquitetura italiano Daniele Pisani desenvolve uma análise sobre o cerne do pensamento do arquiteto capixaba: a construção do território, a transformação da natureza pela ação humana. Como numa investigação detetivesca, Pisani extrai de amplo material documental do cotidiano de Mendes da Rocha — apontamentos em margens de livros, anotações esparsas e croquis banais — pistas valiosas para mergulharmos nas entranhas do imaginário e da obra do arquiteto. No traçado desta genealogia da imaginação de Paulo Mendes da Rocha, emerge a cidade de Veneza, com suas representações, seus debates e intervenções ao longo de séculos, de Alvise Cornaro a Aldo Rossi e Manfredo Tafuri.

978-65-86368-30-7



Veneza como paradigma

Veneza como paradigma: uma genealogia da imaginação de Paulo Mendes da Rocha

Daniele Pisani

Daniele Pisani

elenc

Daniele Pisani (Piacenza, Itália, 1974) formou-se em arquitetura na Università IUAV di Venezia (2000), instituição onde defendeu sua tese de doutorado sobre História da Arquitetura e da Cidade (2006). Em São Paulo, foi professor visitante na FAU-USP e professor da FAU-Mackenzie. Atualmente leciona História da Arquitetura no Departamento di Architettura e Studi Urbani (DASTU) do Politecnico di Milano, na Itália. Além de diversos artigos e ensaios sobre arquitetura contemporânea brasileira, publicou os livros *Paulo Mendes da Rocha: obra completa* (Milão: Electa, 2013; Barcelona: Gustavo Gili, 2013; Nova York: Rizzoli, 2014), *São Paulo: ritratti di città* (Bolonha: Compositori, 2014), *O Trianon do MAM ao MASP: arquitetura e política em São Paulo (1946-1968)* (São Paulo: Editora 34, 2019) e *A cidade é uma casa. A casa é uma cidade — Vilanova Artigas na história de um topos* (São Paulo: Escola da Cidade, 2019).

